



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH**  
**CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO PROCESSO DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM**

**SCHARLLET RAYANE DE ALENCAR ALEXANDRE**

**CATOLÉ DO ROCHA – PB**  
**DEZEMBRO DE 2019**

**SCHARLLET RAYANE DE ALENCAR ALEXANDRE**

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO PROCESSO DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – Campus IV, como um dos requisitos para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Letras.

**Orientadora:** Profa. Ma. Eianny Cecília De Abrantes Pontes E Almeida

**CATOLÉ DO ROCHA/PB  
DEZEMBRO DE 2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A381i Alexandre, Scharlet Rayane de Alencar.

A importância da leitura no processo de ensino e aprendizagem [manuscrito] / Scharlet Rayane de Alencar Alexandre. - 2019.

26 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2019.

"Orientação : Profa. Ma. Eianny Cecília de Abrantes Pontes e Almeida, Departamento de Letras e Humanidades - CCHA."

1. Leitura. 2. Aprendizagem. 3. Conhecimentos. I. Título

21. ed. CDD 372.4

SCHARLLET RAYANE DE ALENCAR ALEXANDRE

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO PROCESSO DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM**

Aprovado em: 03 / 12 / 2019

**BANCA EXAMINADORA**

Eiany Cecília de Abrantes Pontes e Almeida

Profa. Ma. Eiany Cecília De Abrantes Pontes E Almeida – UEPB/CAMPUS IV

(Orientadora)

Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas

Profa. Ma. Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas – UEPB/CAMPUS IV

(Examinador)

Josiane Dantas Lúcio

Profa. Ma. Josiane Dantas Lúcio – UEPB/CAMPUS IV

(Examinador)

Dedico este trabalho a todos que estiveram ao meu lado, longe ou perto, em todos os momentos de alegria e tristeza. A todos que sabem das minhas lutas e alegram-se com minhas vitórias. A minha família que sonha e luta comigo para a realização dos meus sonhos. Aos profissionais que me acompanharam nessa caminhada e que lutam por um mundo melhor e uma educação de qualidade.

## **AGRADECIMENTOS**

Acredito que todo ser humano já nasce com sonhos e hoje de maneira especial agradeço imensamente a Deus por me possibilitar o dom da vida e me dar forças durante minha caminhada, me fazendo superar limites e enfrentar todas as diversidades. A ti, toda honra e glória.

Aos meus pais, os meus referenciais de vida, que me mostraram o valor do trabalho e a importância das conquistas honestas. Antônio e Francileuda, sou imensamente grata a Deus por ter sido fruto dessa união. Obrigada por me darem coragem para lutar em busca dos meus ideais.

Ao meu namorado Filipe Lucena, que sempre me incentivou a persistir nesta caminhada e, por acreditar no meu potencial bem mais do que eu. Obrigada por entender quando precisei estar ausente. Essa vitória é nossa. Te amo.

Aos meus padrinhos, que torceram juntamente comigo por esse momento. Obrigada!

Aos meus amigos e colegas de curso, especialmente Adriana, Amanda, Hyoucoama, Janimeyre, Laysa, Natan, Socorro, Taiza e Tiago que sempre me apoiaram e incentivaram com palavras de incentivo e amor, obrigada por me ofertarem um abraço nos momentos difíceis.

À minha orientadora, Eianny Cecília, por todo apoio e por conduzir com brilhantismo e simplicidade este trabalho, obrigada por me incentivar a tomar mais gosto pela docência.

Aos professores do curso de Licenciatura Plena em Letras que passaram pela minha formação acadêmica, na qual faço lembrar em especial a Prof. Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas que marcou a minha trajetória com sua simplicidade e pela forma como leciona, por mostrar o quão belo é o caminho da docência.

Aos professores que aceitaram compor a banca examinadora deste trabalho e pelas contribuições para este trabalho.

Por fim, agradeço a todos que de alguma forma torceram comigo para a realização desse sonho.

# **A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Scharllet Rayane De Alencar Alexandre

## **RESUMO:**

A escola, vista como formadora do conhecimento, tem o papel de fornecer mecanismos para a construção de um aluno autônomo e crítico capaz de refletir sobre a funcionalidade da língua em diferentes contextos de uso. Nessa perspectiva, a leitura torna-se indispensável dentro do contexto escolar, porque o ato de ler proporciona ao educando o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias a vida em sociedade. Assim, este estudo tem por objetivo discutir sobre a importância de se promover um trabalho responsável e coerente de leitura dentro do contexto escolar, bem como refletir sobre sua importância em meio ao processo de ensino e aprendizagem. Uma pesquisa bibliográfica, fundamentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997), Marcuschi (2001), Freire (1993), entre outros aportes teóricos que discutem acerca da temática abordada. O estudo mostra a importância de se priorizar o trabalho com a leitura em sala de aula, dada sua importância no desenvolvimento das competências e habilidades dos sujeitos envolvidos.

**Palavras-chave:** Leitura. Aprendizagem. Conhecimentos.

## **ABSTRACT**

The school, seen as a knowledge maker, has the role to provide tools to build an autonomous and critical student capable of reflecting on the language functionality in different contexts of use. Therefore, reading becomes essential within the school setting, because the act of reading contributes to the student the development of competencies and abilities necessary for life in society. Thus, this study aims to discuss the importance of promoting a responsible and coherent work of reading within the school, as well as reflecting on its importance in the ambiance of the teaching and learning process. Bibliographical research, based on the National Curricular Parameters (Brazil, 1997), Marcuschi (2001), Freire (1993), among other theoretical supports that discuss on this thematic issue. The study shows the importance of emphasizing the work on reading in the classroom, because of its importance in the development of the participants' competences and skills.

**Keywords:** Reading. Learning. Knowledge.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2 LEITURA: ABORDAGENS ACERCA DO CONCEITO E DA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO ALUNO</b> .....	11
2.1 CONCEITO .....	11
2.2 IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO .....	13
<b>3 A LEITURA COMO PRÁTICA INDISPENSÁVEL NO ENSINO</b> .....	15
3.1 OS GÊNEROS TEXTUAIS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE LEITURA .....	19
<b>4 PRÁTICAS METODOLÓGICAS UTILIZADAS PARA ABORDAGEM DA LEITURA</b> .....	21
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	26
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	27



## 1 INTRODUÇÃO

A leitura constitui-se como a prática de ver, observar, criticar e extrair o conceito de algo, abrindo espaços, muitas vezes, para o desenvolvimento do mundo imaginário, possibilitando conhecer universos desconhecidos, e está ligada diretamente ao desenvolvimento cognitivo, social, crítico, linguístico e social dos indivíduos.

No entanto, mesmo diante dessas questões importantes, o cenário atual, em que grande parte dos sujeitos estão envolvidos não aponta para a prática de leituras relevantes, capaz de desenvolver o senso crítico dos envolvidos no processo. Isso tem ocasionado, muitas vezes, uma leitura mecânica e desprovida de sentido, pois as inferências que são necessárias no ato de ler não acontecem de modo efetivo, ocasionando, assim, a formação de leitores passivos que não conseguem se portar criticamente diante de determinadas situações.

Assim, cabe aqui apontar a leitura como uma prática imprescindível nas salas de aula, e considerar que, sem esta, o ato de ensinar e aprender torna-se um processo mais difícil de realizar-se, pois é a partir dela que o sujeito irá desenvolver a construção de conhecimentos necessários a sua formação escolar, já que ela favorece a capacidade de compreensão da realidade que o cerca.

Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo discutir sobre a importância de se promover um trabalho responsável e coerente de leitura dentro do contexto escolar, bem como refletir sobre sua importância em meio ao processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, consideramos a importância da leitura como base para a apreensão de conhecimentos.

Nessa perspectiva, entende-se que a leitura aqui discutida não se limita apenas ao processo de decodificação de símbolos gráficos, mas, mais do que isso, configura-se como a prática da interpretação que o sujeito realiza ao decodificar, melhorando o seu desempenho da linguagem oral e escrita.

Assim, é necessário que a prática de leitura no contexto escolar seja dinâmica para que possa se tornar um momento agradável ao educando e que o leve a refletir sobre sua visão de mundo, a partir da criticidade que a ação leitora promove.

Vale ressaltar a importância da ação pedagógica do professor nesse processo de ensino da leitura, a forma de conduzir a ação, assumindo a responsabilidade de elaborar estratégias eficazes para o aprimoramento do ato de ler de seus alunos.

Para tanto, o texto que segue tem como metodologia uma pesquisa bibliográfica, dividido em quatro partes específicas. Iniciamos pela introdução, na qual apresentamos os objetivos e a importância de desenvolver este trabalho; Em seguida, apresentamos o primeiro tópico que irá conceituar a prática da leitura; o segundo tópico pauta-se em refletir a importância da leitura no âmbito educacional; o terceiro tópico busca trazer alusões acerca de algumas práticas que mostram-se ser inovadoras para realização de um desenvolvimento coerente para prática da leitura e, por fim, as considerações finais que abordarão a importância da prática da leitura de forma coerente, que possibilite ao educando perceber que a leitura vai além de decodificação de símbolos gráficos, mas, uma atividade social que consiste fundamentalmente em conhecer e experimentar o mundo por meio da leitura.

## **2 LEITURA: ABORDAGENS ACERCA DO CONCEITO E DA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO ALUNO**

Antes de destacar as concepções teóricas sobre o ensino da leitura, é necessário apresentar o conceito do presente termo, visto que é a base do presente estudo e torna-se necessário sua conceituação para uma melhor compreensão dos pontos abordados a seguir.

Para a maioria dos indivíduos ao proferir a palavra leitura vem a ideia de uma ação cuja significação é apenas reconhecimento de signos linguísticos em vários tipos de textos, ou seja, o principal conceito que os indivíduos têm sobre leitura condiz a uma atividade mecânica e decodificadora, conceito que está presente em muitos casos pela forma como é trabalhada, de forma mecanizada, focalizando apenas aspectos linguísticos, reduzindo assim a sua importância e valor. Diante dessas afirmações, buscamos discutir, no tópico seguinte, o conceito de leitura dada a importância dela dentro do atual contexto educacional.

### **2.1 CONCEITO**

O ato de ler faz-se presente no nosso dia a dia de diferentes formas. A todo momento, estamos lendo algo, como o eu, o meio em que estamos inseridos e, o outro, sendo constantemente avaliados e avaliando os contextos ao nosso redor. Tratar de leitura é, portanto, destacar o meio pelo qual podemos extrair de algo o seu valor, tal como importância e significado, e restringir essa prática apenas ao reconhecimento de signos linguísticos é reduzir a sua importância, visto que, o seu conceito vai além da mera decodificação das palavras.

Assim sendo, pode-se destacar que o ato de ler inicia-se com a leitura do mundo, para tanto, o indivíduo aciona conhecimentos prévios que estão alocados em sua memória, trazendo informações que foram construídas ao longo da vida como sujeito inserido em um determinado contexto. Corroboramos com Freire (1999) quando afirma que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Assim, percebemos que o ato de ler passa pelas experiências sociais do indivíduo e que os significados vão sendo construídos a depender da bagagem sociocognitiva que ele carrega.

Partindo de um conceito mais amplo e propondo-se de um mais específico, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa apresenta a leitura textual como:

Um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita. (BRASIL/PCN, 1998, p. 41)

Dessa forma, o conceito de leitura textual condiz com ato de não apenas decodificar palavras, mas de interpretar, buscar sentidos, formulando posicionamentos críticos. Um ato que inicia antes da leitura propriamente dita e vai além dela.

Assim, Maria (2008, p. 21) afirma que

ler não é ver o que está escrito, nem tampouco lhe atribuir uma versão oral. Quem ousaria dizer que sabe ler em latim só porque sabe pronunciar as frases que lhe são apresentadas? Ler é ser questionado pelo mundo e por si mesmo, é saber que certas respostas podem ser encontradas na produção escrita, é poder ter acesso ao escrito, é construir uma resposta que entrelace informações novas àquelas que já se possuía.

Portanto, a leitura textual (doravante LT) como reconhecimento de signos ou decodificação oral do que está no escrito, torna-se aquém do seu significado real, objetivo e importância, pois não abarca os aspectos mais relevantes no ato da leitura, dessa maneira, ler é interpretar, refletir, criticar, compreender, analisar e, ler é também formular pensamento,

Pensamento que se constrói sobre a informação visual impressa, pensamento que é alimentado e dirigido pela escrita. O ato de construir sentido a partir do texto impresso é pôr em exercício o pensamento, interagindo com o texto, interagindo com o autor do texto. O envolvimento emocional do leitor com a experiência da leitura é o mesmo que se pode ter em qualquer tipo de experiência e, da mesma forma, dela extraímos sempre algum aprendizado. (MARIA, 2008, p. 24-25)

Logo, vale apontar que, a LT constitui-se como uma forma de interação, no qual escritor e leitor contribuem para a criação de um diálogo, entrelaçando ideias e construção de novos enunciados, opiniões, conhecimentos, visões de mundo e, tornar o ato de ler algo prazeroso. Portanto, faz-se necessário enfatizar a importância da leitura como algo que influencia no desenvolvimento dos indivíduos, seja no aspecto social, psicológico, cidadão.

Dessa forma, ao lermos um determinado texto, as funções sociais ou cerebrais subsistem influências, visto que, ao lermos um romance em que o final é triste, acabamos por nos emocionarmos e os sentimentos emotivos surjam, portanto, tal ato nos faz buscar na memória os conhecimentos morais/emocionais que nos faz praticar tal atitude. Assim sendo, a leitura constitui-se como uma atividade que requer habilidades e competências linguísticas e extralinguísticas que vão influenciar na interação com o leitor, com a finalidade de promover compreensão e desenvolvimento reflexivo.

## 2.2 IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

A prática de leitura é algo que representa o mundo em muitas perspectivas, como um poeta que se utiliza de uma linguagem com um viés musical e subjetivo para abordar seu escrito, ou de um narrador que aborda histórias e, em suas entrelinhas, expõe sua visão crítica sobre o meio. Dessa forma, o ato de ler tem grande influência sobre os leitores, visto que, está ligada ao seu desenvolvimento, pois além disso, mediante todo o contexto histórico cultural sabe-se que a maioria das classes dominantes veem a leitura como ferramenta apenas para “fruição, lazer, ampliação de horizontes, de conhecimentos, de experiências, as classes dominadas a vêem pragmaticamente como instrumento necessário a sobrevivência, ao acesso ao mundo do trabalho, à luta contra suas condições de vida” (SOARES, 2005, p. 21). Partindo desse pressuposto, a leitura nesse panorama torna-se uma atividade que tem por finalidade por um lado ser apenas momentos de lazer e, por outro lado, como fonte de sobrevivência.

Nesse sentido, a leitura tem influência no meio social e psicológico dos indivíduos, podendo aprimorar os conhecimentos científicos, principalmente aos que estão ligados a língua, sendo a língua oral ou escrita, podendo desenvolver a:

Imaginação, a criatividade e facilita na aquisição dos conhecimentos e valores. Lendo frequentemente, o aluno cria familiaridade com o mundo da escrita. Ao se aproximar da escrita, o aluno encontrará facilidade de se relacionar com as pessoas, de escrever uma redação, um artigo, uma resenha, um resumo entre vários outros, ajudando também em outras disciplinas escolares, pois, o principal suporte para a aprendizagem na escola é a leitura e a escrita. Ler se torna importante para escrever corretamente as palavras, isto é, ajuda a fixar as regras gramaticais. Vale lembrar que a gramática normativa (GN) deve ser ensinada a partir do texto, de uma forma contextualizada e interativa. (DORNELES, 2012, p. 04)

Para tanto, é notório que além de desempenhar influência no psicológico, cognitivo e social dos indivíduos, a prática de leitura facilita a aprendizagem, entretanto, isso depende do real objetivo no qual baseia-se esta ação, assim sendo, Isabel Solé (1998, p. 93 – 100), aponta que a leitura pode cumprir com alguns fins, como ler apenas para obter determinada informação específica, não atentando-se para os detalhes mais além que tal texto proporciona, ou diferentemente do primeiro caso, ler para desencadear uma informação mais geral, abrangente, sem deixar de lado algumas partes que integram o texto.

A leitura pode também ser executada para seguir instruções, sendo neste caso uma prática funcional e realizada com rótulos, manuais e entre outros, ou ser executada para obter aprendizagem, assim sendo, a prática de leitura “se dá de forma explícita em ampliar os conhecimentos de que dispomos a partir da leitura de um texto determinado” (SOLE, 1998, p. 95).

A prática de leitura pode ser algo que busca apenas expor algo oralmente, como os discursos que são pronunciados em atividades de leitura em voz alta nas escolas e outros lugares, ou, para uma revisão de uma produção, sendo esta mais condizente a uma atividade de criticidade, como a observação em trabalhos escritos, atentando-se aos problemas gramaticais ou argumentativos presentes nas produções.

Assim sendo, pode-se destacar ainda que a prática de leitura pode ser realizada também para obtenção de prazer do indivíduo, sendo assim, algo pessoal e, pode ser feito com qualquer gênero textual, a execução desta prática nesse panorama dependerá apenas da vivência emocional que é provocada pela execução da atividade sobre o indivíduo.

Portanto, é perceptível que a leitura propõe um conceito amplo, mas que, no geral, refere-se a observação de algo e as conclusões que são retiradas, sendo dos fatos cotidianos (leitura de mundo), ou das produções textuais, visto que, ambas são de suma importância no desenvolvimento crítico, cognitivo ou cidadão, e isso dependerá do objetivo pela qual seja realizada a leitura.

Dessa maneira, vale apontar que a leitura está baseada:

No desejo. Esta resposta é uma opção. É tanto o resultado de uma observação como de uma intuição vivida. Ler é identificar-se com o apaixonado ou com o místico. É ser um pouco clandestino, é abolir o mundo exterior, deportar-se para uma ficção, abrir o parêntese do imaginário. Ler é muitas vezes trancar-se (no sentido próprio e figurado). É manter uma ligação através do tato, do olhar, até mesmo do ouvido (as palavras ressoam). As pessoas leem com seus corpos. Ler é também sair transformado de uma experiência de vida, é esperar alguma coisa. É um sinal de vida, um apelo, uma ocasião de amar sem a certeza de que se vai amar. Pouco a pouco o desejo desaparece sob o prazer. (LIONEL BELLENGER, 1978, p.17)

Dessa maneira, a prática de leitura possibilita ao leitor o ato de criar e recriar seus pensamentos e posicionamentos mediante as diversas funcionalidades, visto que, possibilita a construção de novos conhecimentos e conseqüentemente as mudanças no meio social.

### **3 A LEITURA COMO PRÁTICA INDISPENSÁVEL NO ENSINO**

Apontar a leitura como uma prática indispensável no ambiente escolar, é atribuir a essa ação um importante papel dentro do processo de ensino e aprendizagem, tendo esta a capacidade de favorecer a construção de conhecimentos.

O ato de ler perpassa a ideia de decodificar letras apenas, mas que, sobretudo abrange à compreensão do que se decodifica. A leitura deve promover a autonomia e criticidade do sujeito leitor, possibilitando-o a uma reflexão constante do que se vê e faz. Assim, torna-se necessário discutir sobre as estratégias de ensino da leitura dentro da sala de aula, tendo-as como um processo contínuo e que precisa ser aprimorado gradativamente, conforme o desempenho dos educandos.

Paiva e Oliveira (2011, p. 478) enfatizam que:

É função e obrigação da escola dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária; a leitura para fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição; a leitura que situações da vida real exigem, mas também a leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real.

Para Infante (2000, p.57) a leitura “é o meio de que dispomos para adquirir informações e desenvolver reflexões críticas sobre a realidade”. Dessa forma, toda atividade que envolva a leitura deve ter por objetivo instigar a reflexão sobre diferentes conceitos abordados, enriquecendo o aluno com novas habilidades.

A leitura em uma concepção mais tradicional consistia somente no ato de decodificar palavras, somar sílabas e juntar frases para interpretar textos de maneira superficial. Atualmente, o processo de leitura deve contemplar muitos fatores essenciais ao desenvolvimento de competências e habilidades do sujeito e está cada vez mais presente dentro e fora do ambiente escolar.

Segundo Cabral (1992, p.129):

A leitura não se resume à decodificação, ou seja, identificação das letras e dos grafemas e só o reconhecimento das palavras, ela envolve, opera com preposição e com o texto, bem como realiza inferências, emparelhando as informações fornecidas pelo texto com o saber do leitor.

O ato de ler tornou-se a base do ensino e aprendizagem da linguagem e as propostas curriculares só reforçam essa perspectiva, uma vez que muitos alunos chegam à escola sem saber compreender, posicionar-se criticamente e organizar suas ideias para a construção de seus próprios textos.

Assim sendo, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

[...] a língua é um sistema de signos histórico e social que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade. Assim, aprendê-la é aprender não só as palavras, mas também os seus significados culturais e com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio social entendem e interpretam a realidade e a si mesmos. (BRASIL, 1997, p. 24).

Nessa perspectiva, interpretar textos significa compreendê-los criticamente e, a partir do que se leu formar uma opinião, e isso deve ter início nos primeiros anos escolares para que a leitura não sirva apenas como decodificação e decoreba, mas



perpasse o ambiente da sala de aula, ampliando as competências dos sujeitos envolvidos, desenvolvendo a capacidade crítica para atuar nas mais diferentes situações da vida social.

O verdadeiro ato de leitura é um processo de atribuição de sentido ao texto, isto é, é a partir dos conhecimentos que o sujeito leitor possui ou é estimulado a possuir, mediante ao processo de interação do mesmo com o texto, construindo um significado e, conseqüentemente, uma descoberta em relação ao mundo que o cerca. Desse modo, cabe à escola possibilitar situações em que o educando utilize a linguagem significativamente, assegurando, assim, a aquisição de conhecimentos necessários a sua afirmação enquanto sujeito crítico e autônomo.

Rangel (1990, p. 13), aponta algumas estratégias de leitura essenciais que podem contribuir para a formação de leitores críticos, tais como:

[...] a) estimular a prática da leitura em sala de aula; b) auxiliar o desenvolvimento de habilidades de atenção e observação; c) incentivar a organização e a expressão de ideias; d) estimular o aumento e a fixação de vocabulário; e) incentivar a criatividade; f) diversificar atividades de ensino e aprendizagem.

Dado o exposto, cabe à escola e ao professor despertar no aluno o gosto pela prática da leitura, promovendo novas metodologias e elaboração de materiais adequados que possibilitem desenvolver com êxito esta prática. Assim sendo, a verdadeira leitura perpasse essa ideia de ser apenas um processo decodificador e passa a significar a atribuição de sentidos ao mundo.

Esta compreensão está ligada com a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997), que se opõem ao ensino tradicional e apresenta o texto em seus diversos usos como um suporte para o ensino, para que capacite o aluno e o torne capaz de participar do seu meio social, que saiba se posicionar criticamente sobre as realidades que o cerca.

Nesse sentido, é possível afirmar que um leitor competente é aquele que é capaz de selecionar, dentre os textos que circulam no âmbito social, os que atendem a sua necessidade, e essa relação depende das características sócio comunicativas que são definidas pelo conteúdo, a sua função, seu estilo e a composição do material que vai ser lido.

Sobre essa questão os Parâmetros Curriculares Nacionais afirmam que:

[...] formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa prender a ler também o que não está escrito; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos. (BRASIL, 1997, p. 54).

Assim, o trabalho da leitura deve estar articulado dentro e fora da sala de aula, bem como deve possibilitar o incentivo à pesquisa. Para tanto, é necessário ainda que o professor enquanto mediador no processo de ensino possibilite aos alunos estratégias que facilitem o processo de leitura, como ativar o conhecimento prévio que os mesmos possuem e fazer uma esquematização que corrobore para a construção do significado global do texto.

Um das principais funções da escola é contribuir no desenvolvimento cognitivo e crítico do aluno, sendo o texto uma importante ferramenta nesse sentido, pois, a partir da leitura em sala de aula, realizada de forma coerente a sua proposta, será possível promover a interação e troca de conhecimentos entre professor/aluno.

O professor juntamente com a escola, sendo os principais mediadores desse processo, precisam articular suas ações didáticas de tal forma que possam contemplar as propostas supracitadas acerca do ensino da leitura. Precisa, ainda, proporcionar aos alunos a oportunidade de, eles próprios, construir seus mecanismos de leitura, que se adequem a suas necessidades ou anseios.

Tornar esse processo prazeroso e eficaz também é uma responsabilidade da escola, em conjunto com os professores. Estes têm o papel de planejar as aulas de maneira dinâmica e atraente para que o aprender seja visto pelos educandos como um ato instigante e, acima de tudo, necessário.

Algumas práticas pedagógicas não atribuem à leitura a importância devida, considerando apenas os conteúdos gramaticais como sendo os mais relevantes dentro do processo de ensino de leitura e escrita. Claro que é de extrema importância o cuidado com tais conteúdos, no entanto é preciso refletir sobre o papel indispensável que a leitura assume em meio a tudo isso.

Sobre esse assunto Cagliari (2009) ressalta que

A leitura não pode ser uma atividade secundária na sala de aula ou na vida, uma atividade para a qual a professora e a escola não dedicam mais que uns míseros minutos, na ânsia de retornar aos problemas da

escrita, julgados mais importantes (...) no entanto, a leitura deveria ser a maior herança legada pela escola aos alunos, pois ela, e não a escrita, será a fonte perene e educação, com ou sem escola. (CAGLIARI, 2009, p. 151)

Fazendo esta consideração, o autor nos coloca frente a um questionamento: Que papel as escolas estão dando à leitura dentro do processo de ensino e aprendizagem, refletindo sobre isso, entendemos as dificuldades encontradas no ensino eficaz da leitura e da escrita dentro do ambiente escolar. Se os profissionais da educação atribuem apenas pouco do seu tempo em sala de aula à leitura de textos, pouco também será o resultado tão almejado, que é a capacidade de construção de conhecimentos pertinentes à formação de sujeitos críticos e reflexivos, principal proposta da leitura eficiente e eficaz.

### 3.1 OS GÊNEROS TEXTUAIS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE LEITURA

Marcuschi aponta que toda manifestação verbal, seja ela oral ou escrita acontece através de algum gênero textual, visto que, eles se fazem parte do nosso cotidiano. Assim sendo, entende-se que o gênero atende a propósitos comunicativos específicos e são materializados em textos. O contexto em que estamos inseridos exige a leitura constante de textos em seus diversos gêneros: receitas, manual de instruções, placas, propagandas, faixas, bulas de remédios, etc., são quase que infinitos os gêneros textuais que conhecemos, além dos novos que surgem a cada dia e, assim sendo, os gêneros têm ganhado grande espaço nas aulas de Língua Portuguesa, por isso a necessidade de se entender as formas de manifestação da linguagem em vários contextos de uso.

A diversidade dos gêneros textuais só vem reforçar a necessidade da leitura em sala de aula, é essa nova forma de ensinar e aprender a língua proposta pelos PCN, que coteja leituras diferentes de um mesmo texto, leitura colaborativa, propõe o trabalho com diferentes gêneros e, explorando diferentes suportes e certamente contribuindo para ampliar a história de leitura e conseqüentemente de vida de seus alunos.

De acordo com os PCN, “um leitor competente só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que deve

se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente.” (PCN, 1997, p. 54). Desse modo, o aluno vai poder perceber que a língua que ele estuda é a mesma língua que circula em seu meio social, observando a multiplicidade de funções e usos que ela se presta e na variedade de situações em que acontece. Evidenciando também que, no campo dos estudos da linguagem, os gêneros textuais talvez sejam um dos objetos de estudo que melhor representem a interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento e a multiculturalidade envolvida com fenômenos sócio culturais, cognitivos e linguísticos.

Marcuschi esclarece que

Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-funcionais, estilo e composição característica. (MARCUSCHI, 2001, p. 22-23).

Trabalhar com os gêneros na sala de aula é trabalhar com textos, de certa forma, acessíveis aos alunos, para que depois possa haver maior interesse para ler também fora da sala de aula, mostrando o quanto é importante conhecer criticamente o mundo que nos cerca, a partir da leitura. Nessa visão de uso, o aluno vai percebendo as diferentes estruturas em que podem ser constituídos os textos, que, por exemplo, um panfleto de propaganda não teria o mesmo sentido se fosse escrito como uma bula de remédio.

Assim sendo

Especialistas dizem que os gêneros são, na verdade, uma condição didática para trabalhar com os comportamentos leitores e escritores (ler para estudar, encontrar uma informação específica, tomar notas, organizar entrevistas, elaborar resumos, sublinhar informações mais relevantes, comparar dados entre textos e, claro, enfrentar o desafio de escrevê-los). Cabe ao professor possibilitar que os alunos pratiquem esses comportamentos utilizando textos de diferentes gêneros. (Revista Nova Escola, Ano XXIV, nº 24, agosto de 2009, p.50).

Podemos perceber que trabalhar com textos em sala de aula deixou de ter o propósito de apenas resolver um exercício de interpretação, em que se perguntavam quem é o autor e as personagens do texto lido, o texto passou a ser uma ferramenta de conhecimento, de interdisciplinaridade e de multiculturalismo. Os gêneros vêm

para facilitar essa descoberta das funções comunicativas de um texto, trabalhar com os gêneros não é somente apresentar sua estrutura aos alunos, mas ir além, compreendendo suas funções em meio à sociedade.

O trabalho da leitura, realizado a partir do enfoque dos gêneros textuais, amplia o nível de letramento, isto é, o domínio dos usos sociais da escrita. A formação do professor é fundamental, pois é ele quem lida com os alunos no seu dia a dia, é essencial que o professor tenha a consciência de que ler é necessário e importante para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias no atual contexto educacional.

É importante trocar conhecimentos, proporcionar momentos de leitura livre, incentivar o aluno a ler e criar situações que proporcionem o hábito da leitura, como forma de interagir e trocar conhecimentos através do ato de ler e os gêneros textuais tendem a colaborar com essa interação a partir de seu formato e de sua função, facilitando para o aluno conhecer o papel do texto no meio em que está inserido.

A diversidade de textos permite uma compreensão maior sobre o uso e as funções da linguagem, além de permitir ao aluno conhecer os pensamentos de outras pessoas e conhecer outras maneiras de viver e de conceber o mundo, possibilitando um posicionamento crítico diante das mais variadas situações. Assim, é perceptível a contribuição do texto para o desenvolvimento cognitivo do aluno, para ampliar o seu conhecimento de mundo, estimulando a sua participação colaborativa no meio social.

#### **4 PRÁTICAS METODOLÓGICAS UTILIZADAS PARA ABORDAGEM DA LEITURA**

Tendo em vista os pontos já apresentados anteriormente sobre o conceito e a importância da leitura e algumas estratégias utilizadas atualmente, faz-se importante discutir as concepções teórico-metodológicas dessa abordagem, assim, descreve-se nesse tópico alguns pontos a serem levados em consideração no momento de trabalhar a leitura.

De acordo com os PCN (BRASIL, 1998, p. 40)

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática

de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras.

Assim sendo, torna-se notório que, ao desenvolvermos práticas para a abordagem da leitura, deve-se ter como objetivo promover a existência de leitores, bons escritores e sujeitos que possam defender seus posicionamentos de forma argumentativa, que saibam se expressar. Dessa maneira, as estratégias de ensino não devem ser rasas, descontextualizadas e longe da realidade dos educandos, podendo utilizar leituras que tenham sentido e possibilite aos alunos uma reflexão sobre os problemas, crenças sociais e ideologias existentes.

Além disso, vale ressaltar que um leitor competente é alguém que por sua vontade tem a capacidade de escolher textos que supra suas necessidades, aquele que é capaz de desenvolver estratégias eficazes para ler e compreender aquilo que se lê, não atentando somente ao escrito, e que seja capaz de identificar os elementos que são implícitos e realizar inferências, tal como atribuir ao texto sentidos e significados validados.

Para tanto, elenca-se a seguir algumas práticas que podem auxiliar o docente em suas estratégias com leitura em sala de aula, tendo como auxílio as argumentações de Antunes (2003), Solé (1998) e dos PCN (BRASIL, 1998) vale destacar que obter resultados satisfatórios da presente abordagem, torna-se necessário extinguir algumas práticas utilizadas na contemporaneidade, pois mediante a exclusão dessas metodologias, a leitura passará a ser realizada de maneira coerente a sua proposta, a sua forma adequada.

Assim sendo, os PCN (BRASIL, 1998, p. 42) apontam que:

A principal delas é a de que ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão consequência natural dessa ação. Por conta desta concepção equivocada a escola vem produzindo grande quantidade de “leitores” capazes de decodificar qualquer texto, mas com enormes dificuldades para compreender o que tentam ler.

Dessa forma, torna-se necessário e importante extinguir algumas práticas de ensino, principalmente o conceito que muitos tem de leitura atualmente, como uma atividade meramente de decodificação de signos, e, passar a entendê-la como um auxílio para uma melhor percepção do mundo e para ter a capacidade de observar e

compreender as críticas acerca dos problemas sociais que se integram nas entrelinhas dos textos.

Ao diversificar as práticas para a abordagem da leitura torna-se algo de grande relevância, uma vez que, a língua é complexa, dessa maneira, a atividade tem que despertar no indivíduo a curiosidade de ir mais além e, assim sendo, não será vencido pela preguiça ou desinteresse de prosseguir com a leitura, portanto, ao investir na diversificação de novas metodologias.

Mediante o exposto, cabe aqui destacar que é relevante investir em leituras autênticas que apresentam principalmente uma função comunicativa, ou seja, que possibilite uma interação entre texto e leitor. Logo, outro ponto a ser mencionado quanto a essa questão é a aprendizagem inicial da leitura, que requer um aprofundamento constante com outras produções textuais, assim, Solé (1998, p. 61) afirma que “aprende-se a ler e a escrever lendo e escrevendo, vendo outras pessoas lerem e escreverem, tentando e errando, sempre guiados pela busca de significado ou pela necessidade de produzir algo que tenha sentido”.

Dessa forma, devem ser utilizadas obras que apresentem de fato uma mensagem ao indivíduo, como possibilidade significativa para obter conhecimentos, reflexão e prazer e, permite ainda ao professor mostrar aos alunos que nenhum texto é neutro, que nas entrelinhas existem ideologias e críticas que os auxiliam e que devem ser descobertas pelos alunos.

Portanto, o ensino realizado de forma coerente possibilita aos alunos desenvolverem-se de forma crítica e social, uma vez que, serão capazes de entender mais do que está implícito, e, para obtenção de resultados mais satisfatórios, torna-se importante a leitura dos diversos gêneros textuais que existem.

Isso significa trabalhar com a diversidade de textos e de combinações entre eles. Significa trabalhar com a diversidade de objetivos e modalidades que caracterizam a leitura, ou seja, os diferentes “para quês” — resolver um problema prático, informar-se, divertir-se, estudar, escrever ou revisar o próprio texto — e com as diferentes formas de leitura em função de diferentes objetivos e gêneros: ler buscando as informações relevantes, ou o significado implícito nas entrelinhas, ou dados para a solução de um problema. (BRASIL/PCN, 1998, p. 41)

Nessa perspectiva, o ensino da leitura deve se dar de forma funcional e cabe

ao docente utilizar textos que são do cotidiano do educando, tornando a prática de ler em algo significativo, que os levem a perceber o quão é importante tal prática para a vivência. Assim sendo, quanto mais diversificado forem os textos trabalhados em sala de aula, mas significância terá o trabalho com a leitura, e, se os alunos não tiverem o hábito da leitura, pode-se utilizar inicialmente “livros ilustrados que contém coisas desconhecidas – para escutar como o outro lê – e as histórias tradicionais – nas quais as crianças, graças ao seu conhecimento, poderão tentar adivinhar o que vai acontecer.” (SOLÉ, 1998, p. 65)

Para tanto, percebe-se que as principais orientações direcionam uma abordagem da leitura entendendo que a referida prática é algo que vai além de uma decodificação de signos ou entendimento para aspectos gramaticais, mas sim, um favorecimento para obtenção de conhecimento e criticidade.

Assim sendo, de forma geral, a abordagem de leitura para ser de fato eficaz, deve propiciar aos alunos meios que ao lerem aquilo que está posto no escrito, possam fazer suas inferências, expor opiniões, criticar o texto e, ainda fazer observações sobre aquilo que encontram-se de forma implícita.

Pois, são esses fatores que possibilita aos professores alcançarem os objetivos com a prática da leitura, que é o desenvolvimento de leitores bons e competentes, e os objetivos buscados pelas escolas, que é o desenvolvimento críticos dos alunos, que sejam conscientes de seus direitos e deveres, sendo capazes de refletir e discutir as crenças e ideologias existentes na sociedade.

Portanto, mediante as argumentações discutidas neste capítulo, torna-se notório que o trabalho com a leitura requer dos professores dedicação e tempo, pois a língua portuguesa possui grande complexidade na modalidade escrita, e para o ensino, requer a diversificação de estratégias inovadoras que visa tornar o educando um leitor competente, que são capazes de escolher textos e ir além de uma oralização de signos, atentando-se aos eixos sociais que o autor apresenta em sua obra.

Para tanto

Aprender a ler não é muito diferente de aprender outros procedimentos ou conceitos. Exige que a criança possa dar sentido àquilo que se pede que ele faça, que disponha de instrumentos cognitivos para fazê-lo e que tenha ao seu alcance a ajuda insubstituível do seu professor, que pode transformar em um desafio apaixonante o que para muitos é um caminho duro e cheio de obstáculos. (SOLÉ, 1998, p. 65)



Assim sendo, um grande desafio para qualquer professor de língua portuguesa ao trabalhar leitura é fazer com que essa atividade torne-se algo apaixonante, portanto, mesmo que seja um caminho de obstáculos, não é algo impossível, e os resultados colhidos dessa prática são percebidos ao longo da vida escolar do aluno.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões apresentadas, fica evidente o importante papel da leitura no contexto escolar como prática imprescindível para a melhoria da qualidade de ensino, já que é possível compreender as contribuições que essa ação traz para a vida do indivíduo, desenvolvendo suas habilidades e competências em meio ao processo ensino-aprendizagem.

O ensino da leitura e sua prática cotidiana devem estar voltados para o desenvolvimento da ação reflexiva do sujeito leitor, caso contrário sua finalidade se desvia da proposta inerente a sua aplicação, a de promover o surgimento do caráter crítico e autônomo dos educandos.

A leitura como proposta a ser refletida no contexto educacional propõe aos professores uma mudança nas ações didáticas, isto é, na forma como é conduzido o seu ensino, visando um melhoramento de sua prática, bem como a exploração adequada da leitura em suas diferentes modalidades.

Aperfeiçoar o ensino da leitura é um caminho que deve ser traçado por todos profissionais da educação comprometidos com a aprendizagem efetiva e eficaz de seus alunos já que, como vimos, é através desse ensino que podemos promover a construção de conhecimentos necessários à formação escolar como também o entendimento crítico da realidade que nos cerca.

Sendo assim, vale mencionar a importância da realização desse trabalho para a minha formação enquanto futura docente, pois possibilitou-me uma reflexão acerca da temática aqui abordada, levando a compreender a dimensão da importância do trabalho da leitura de maneira responsável e coerente a suas propostas.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELLENGER, Lionel. **Os métodos da leitura**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CABRAL, L. S. **Processos psicolinguísticos de leitura e a criança**. Letras de hoje, 1992.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & linguística**. São Paulo: Scipione, 2009.
- DORNELLES, Darlan Machado. **A leitura e escrita no ensino de língua portuguesa**. Anais do SIELP. Volume 2, número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. 37. Edição. São Paulo: Cortez, 1999.
- INFANTE, U. Texto: Leitura e escritas. São Paulo: Scipione, 2000.
- MARCUSCHI. Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: Atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARIA, Luiza de. **Leitura & colheita: livros, leitura e formação de leitores**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MEC/SEF: **Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª séries)**. Brasília. 1998
- PAIVA, Sílvia Cristina Fernandes e OLIVEIRA, Ana Arlinda. Literatura e escola: o leitor em formação literária. X Congresso Nacional de Educação.
- Revista Nova Escola. Ano XXIV, nº 224. Agosto 2009.
- SOARES, Magda Becker. As condições sociais de leitura: uma reflexão em contraponto. In: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da (Orgs). **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 2005.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- YUNES, Eliana. Leitura como experiência. In: YUNES, Eliana. OSWALDI, Maria Luiza (Org's). **A experiência da Leitura**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.